



EDIÇÃO Nº 18 AGOSTO DE 2016
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/05/2016
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2016

ANÁLISE DO DISCURSO: O Discurso sobre o Profissional Readaptado dentro das Escolas Municipais de Campo Grande MS¹

Silvia Luísa Borges Daniel da Cunha²

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues³

RESUMO:

O presente artigo pretende apresentar um breve estudo apoiado na análise do discurso com intuito de demonstrar pesquisa que será efetuada sobre profissionais readaptados dentro das escolas municipais de Campo Grande-MS. Para isto, destaca-se a relevância de se entender pela AD o panorama das readaptações nas escolas municipais; como também se pretende discutir a reorganização do trabalho educacional na atualidade e seu possível impacto referente às patologias de caráter psicológico devido às mudanças sociais e econômicas e como se estrutura a identidade profissional quando da readaptação desse profissional. Traz reflexões sobre o trabalho e suas relações com o adoecimento no campo psicológico desses profissionais da educação. Tem por fundamento a pesquisa científica voltada para a pesquisa de campo. Com a metodologia quali-quantitativa.

PALAVRAS-CHAVE: 1 Análise do discurso. 2 Profissional readaptado. 3 Escolas municipais. 4 Município de Campo Grande.

²Artigo para conclusão de Disciplina: Análise do Discurso como aluna especial do curso de Mestrado da UEMS.

²Formada em História e em Pedagogia. Pós - graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional no Contexto Intercultural pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora concursada da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul e Especialista em Educação concursada pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS.

²Orientador : Prof. Dr. Marlon Maciel Rodrigues



INTRODUÇÃO

“A linguagem serve para comunicar e para não comunicar.”
(Pêcheux, apud Orlandi 1990: 28)

Esta pesquisa tem por base analisar, pelo discurso, o aumento considerável de solicitações de readaptação de função dos profissionais de educação pertencentes ao quadro dos servidores do regime público municipal da cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Professores esses que deixam as salas de aula, em que eram ministrantes, em turmas de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I por questões de saúde. A base desse estudo dar-se-á a partir da Análise do Discurso (AD), com o objetivo de investigar as relações sociais e ideológicas subjacentes aos contextos discursivos desses profissionais da educação.

Discorrendo um pouco sobre este tema, há de se observar que de vinte a trinta anos atrás, segundo dados informados pela Secretaria Municipal de Educação, o percentual de solicitações de readaptação na Prefeitura Municipal de Campo Grande era baixo, e quando isto acontecia com profissionais da educação, tratava-se apenas de professores lotados em sala de aula, solicitando readaptação de função por problemas decorrentes nas cordas vocais, o que se justificava, pois os materiais utilizados eram basicamente a voz e o giz, o que muitas vezes gerava o desgaste das cordas vocais e problemas decorrentes da utilização do giz associado ao uso excessivo da voz, causando a chamada falta de voz ou docente afônico, isto era agravado, pelo fato de não haver, por parte do profissional da educação, preocupação com o seu instrumento de trabalho que é a voz e também pelo professor não recorrer ao profissional de fonoaudiologia, por achar ser supérfluo o cuidado com a voz e a consulta a esses profissionais da voz. Além disto, o profissional da educação não tinha a cultura de cuidar dessa ferramenta de trabalho docente.

Com o avanço tecnológico houve uma mudança relacionada à questão de readaptação de profissionais da educação, uma vez que se percebe a melhoria referente à questão fonoaudiológica dos docentes. Visto que esses já começam a entender que o cuidado com a voz deve ser algo corriqueiro a profissionais que utilizam da voz como um instrumento de trabalho. Todavia, o número de casos de professores em readaptação não diminuiu, na verdade aumentou e de forma considerável.

Hoje, de acordo com o Código Internacional de Doenças - CID, os profissionais precisam ser readaptados principalmente por problemas de ordem psicológica e/ou psiquiátrica, ou seja, problemas

de saúde relacionados ao emocional. Nesta ótica, será dada ênfase à análise das relações discursivas dos profissionais que se veem na obrigação de se afastar da sala de aula por problemas emocionais. Considerando que os profissionais da educação lotados em sala de aula, outrora competentes e vibrantes com a missão de educar, atualmente se observa, nesses mesmos profissionais, uma cultura de desmotivação e alguns até com sintomas relacionados a síndromes de pânico ao ficar de licença médica e volta à sala de aula.

A partir desta perspectiva, há de se questionar: Qual o discurso envolvido? Por que existem tantos profissionais emocionalmente abalados/abatidos? Em que momento houve essa queda na frequência à sala de aula? São muitos discursos a serem observados. Para isto, é interessante pensar o enunciado, isto é, como podemos relacionar o fato de esses profissionais estarem necessitando de readaptação e as questões emocionais por trás disto tudo.

Quantos profissionais na situação de readaptados a Secretaria Municipal de Educação tem? Que atendimento está sendo realizado com estes profissionais? Estes profissionais recebem apoio psicossocial na Rede Municipal? Em relação ao que diz respeito ao profissional da educação, ministrante em sala de aula, o dia a dia deste profissional tem gerado a desmotivação e/ou o desamor pela profissão, levando-o a adoecer.

Nas décadas anteriores havia um discurso de que para ser professor a pessoa tinha que ter dom ou vocação, a pessoa (geralmente do sexo feminino) cursava o segundo grau: Magistério (muitos já paravam por aí), esses recebiam diploma e atuavam em salas de 1 a 4 séries, com mais de trinta alunos, muitas professoras só estudavam até aí e passavam uma vida toda lecionando, com amor e dedicação, algumas se aventuravam num curso superior, Pedagogia, História, Geografia, Letras, para poder ministrar aulas no antigo curso ginásial - 5 ao 8 séries.

Os Professores ministravam suas aulas com poucos recursos, mas conseguiam passar o recado e eram amados, respeitados e alguns até temidos pelos alunos, não há necessidade de se observar em pesquisas, mas se houver como fazer uma retrospectiva do período de infância ou de adolescência, há de se afirmar que quase não se encontrava professores(as) em outras funções, a não ser como descritas anteriormente - os mais idosos eram promovidos a coordenadores, pois possuíam experiência para ensinar os mais jovens, ou iam para as bibliotecas, pois conheciam muito bem os livros, ou para aguardar a aposentadoria -, porém não há lembrança de se ver professores insatisfeitos com sua profissão. Com a

extinção do curso do Magistério, os professores chegam com muitas teorias, conteúdos, mas a prática apresenta-se mais sofrida. De maneira que também poderia haver outro questionamento: Será que só a formação acadêmica faz um professor?

1 REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO DISCURSO

A concepção inaugural de sujeito em AD, segundo Pêcheux, caracteriza-se por determiná-lo antes como falado do que por falar – à imagem de seu querer dizer. Nesse âmbito, o discurso não assumiu outra formulação, se não aquela de analisar quem somos e o que fazemos.

Isto posto, significa retratar o sujeito da enunciação como um ser ligado à coordenada dupla que é pressuposta por esse posicionamento: de um lado, uma posição é tomada num campo discursivo determinado; por outro, esta mesma posição, ancorando-se num tal campo discursivo, deve, muito oportunamente, se fazer conceber enquanto produto discursivo num espaço que se constitui num sentido mais amplo e sujeito à análise. Sendo assim, discurso e sujeito enlaçam-se mutuamente por uma heteronomia radical.

A Análise do Discurso surge em meio a um contexto de procurar entender o processo de construção de sentidos em situações reais de uso de linguagem. Mais precisamente, os estudiosos analistas do discurso tentaram investigar as formas pelas quais o contexto social e as crenças influenciam o uso de linguagem e como são influenciados também pela linguagem. É nessa corrente que os estudos que serão empreendidos na pesquisa em pauta pretendem seguir, trilhando, assim, um caminho da curiosidade em se compreender o sentido que leva um profissional a solicitar readaptação de função.

Segundo Foucault (1986, p. 141), o enfoque enunciativo supõe que:

[...] o domínio enunciativo não tome como referência nem um sujeito individual, nem alguma coisa semelhante a uma consciência coletiva, nem uma subjetividade transcendental; mas que seja descrito como um campo anônimo cuja configuração defina o lugar possível dos sujeitos falantes.

Para dar andamento à pesquisa que será produzida sobre a readaptação de profissionais da educação, é relevante entender como se processa o discurso, e a base de entendimento aqui proposta



refere-se à tentativa de descrever, pelo enunciado, como as pessoas são ou como elas se comportam em sociedade.

Assim, o falante (entendido como o profissional readaptado) é o ponto de partida para se entender fatos que ocorrem no cotidiano da sociedade. Para que se possa articular a superfície do discurso e se tentar aprofundar como os discursos são produzidos, faz-se necessário entender um pouco do enunciado. De acordo com Foucault (2015, p. 96): *“Repetidas vezes usei o termo “enunciado”, seja para falar (como se se tratasse de indivíduos ou acontecimentos singulares) de uma ‘população de enunciados’, seja para opô-lo (como a parte se distingue do todo) aos conjuntos que seriam os ‘discursos’.”*

Para se empreender uma pesquisa sobre o porquê de os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS ter feito solicitações de readaptação de função, considerando que os mesmos pertencem ao quadro dos servidores do regime público municipal, é relevante observar a capacidade enunciatória desses servidores para, assim, poder verificar o processo discursivo intrínseco em cada um deles.

Nesta perspectiva, a pesquisa privilegiará a capacidade de linguagem percebida em cada situação discursiva observada em seus participantes. Para isto, é bom citar que, conforme, propõe Orlandi (1999, p. 17): *“Os processos que entram em jogo na constituição da linguagem são processos histórico-sociais.”*

Esta forma é fundamental entender os sujeitos do discurso, conforme Pêcheux (2014, p.140): *“Todo o nosso trabalho encontra aqui sua determinação pela qual a questão da constituição do sentido se junta à da constituição do sujeito, e não de um modo marginal [...] no interior da própria ‘tese central’.”* Assim, os sujeitos da pesquisa serão tratados como sujeitos do discurso.

A Análise do Discurso tomou força a partir da década de 1970 do século XX, mas não se podia afirmar que se constitua em um campo de estudos. O seu desenvolvimento significou a passagem da Linguística da FRASE para a Linguística do TEXTO. Essa mudança no objeto de análise provocou transformações na clássica idéia aceita de que a FALA é individual, assistemática e, portanto, não passível de análise científica. Mas o grande problema continua a ser a definição e a metodologia para abordar essa nova análise sobre o tema.

Na análise do discurso subjacente a um texto, podemos observar as projeções da enunciação no enunciado; os recursos de persuasão utilizados para criar a VERDADE do texto (relação enunciador/enunciatório) e os temas e figuras utilizados.

A Análise do Discurso de matriz francesa (AD), que faz parte da pauta que iremos trabalhar na pesquisa sobre a readaptação de profissionais das escolas municipais de Campo Grande, “[...] visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido.” (ORLANDI, 2006, p. 26).

Esta interpretação de sentidos e sujeitos é fundamental para a pesquisa e análise de readaptados nas escolares municipais de Campo Grande, uma vez que nos leva a pensar a noção de sujeito, ou seja, a posição assumida no discurso e os efeitos produzidos no modo de significar a si e ao outro.

Entender a análise do discurso significa explicar como se dá o sentido de um texto e como esse texto se articula com a da sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico. Logo, entender esse discurso requer a análise desses dois elementos ao mesmo tempo.

A análise do discurso da linha foucaultiana deveria servir à análise da constituição de diferentes saberes, que, como dissemos mais acima, é o objeto da arqueologia. Foucault (1986) define o saber como “um conjunto de elementos formados de maneira regular por uma prática discursiva” (p. 206).

O discurso possui uma parte exterior que deve ser compreendida como forma de melhor delimitação do sentido produzido por esse processo discursivo, ou seja, de que existe uma coerência interna ao discurso produzido, que só pode ser compreendida levando-se em consideração as representações que influenciam nesta mesma produção.

Assim, para se trabalhar com a análise de discurso e a teoria de representações sociais, na delimitação do objeto de estudo referente à pesquisa que se pretende produzir sobre a readaptação funcional, deve-se ter em mente os diferentes objetos representacionais que podem estar presentes em sua construção, o contexto imediato que se configurou como cenário da coleta de dados e os acontecimentos políticos e culturais que cercam este mesmo momento de estudo e análise.

No processo discursivo, o interdiscurso se organiza ao redor de objetos representacionais já consolidados em determinados grupos, o que faz com que, neste contexto, se agrupam construções simbólicas que são adquiridas como sendo próprias dos sujeitos.

Quando se inclui, em uma atividade de discursividade, algumas expressões populares, ativa-se a representação de uma ação realizada através de um ato que está por detrás dos acontecimentos, situação esse presente no processo de construção como um interdiscurso que substitui, de maneira resumida, uma longa explicação e detalhamento de uma situação real até se chegara outra situação.

A noção de formação discursiva foi elaborada por Foucault e depois reapropriada por Pêcheux (2001), no qual ganha, de fato, uma aplicabilidade mais delimitada na análise de discurso.

Em um primeiro momento, este autor considerava que toda formação social, caracterizada por relações entre classes sociais implicava na existência de posições políticas e ideológicas que não são individuais, mas se organizam em formações e essas se mantêm diferentes relações entre si, como o seu antônimo, a sua aliança e a sua dominação.

As formações ideológicas se organizam ao redor de si, as formações discursivas que possuem relação com esta construção ideológica, determinando o que pode e o que deve ser dito, a partir de uma posição específica.

Esta complexa relação entre a formação ideológica e as formações discursivas apresenta influência sobre a semântica, uma vez que uma palavra só possui sentido no contexto de uma determinada formação discursiva.

Deste modo, um dos pontos fundamentais da análise de discurso é a abordagem da ideologia como um elemento central para a compreensão do sentido produzido. Orlandi (2001) considera que se a apreensão do sentido presente no processo discursivo localiza-se na interpretação e que a interpretação, por si mesma, confirma a presença e a ação da ideologia que se pretende mostrar.

A Análise do Discurso (AD), do ponto de vista político, nasce, na perspectiva de uma intervenção, de uma ação transformadora, visando combater o excessivo formalismo linguístico então vigente. Ao lado dessa tendência revolucionária, a AD buscava desautomatizar a relação com a linguagem.



Na AD, o discurso é visto como atravessado ou interligado ao e pelo discurso do Outro e por outros discursos, sendo a alteridade entendida como condição constitutiva. O sujeito desse discurso, mesmo não sendo a fonte de seu dizer, tem a necessidade da ilusão de sê-lo. O método da Análise de Discurso está ligado de maneira intrínseca a novas práticas de leitura. Logo, o método da AD, por meio de seus procedimentos, visa compreender como se dá o funcionamento da linguagem e como, com isso, se produz o sentido, ele inicia sua caminhada pelo sentido linguístico (da língua), trabalha o sentido textual a partir das frases do texto, do co-texto, do contexto imediato e chega ao sentido ideológico, isto é, da história, do social, do contexto amplo. Para que se possa entender a importância da AD, é interessante observar o que Orlandi afirma:

Em suma, a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura (2001, p. 26-27).

É importante observar que a Análise de Discurso exige do leitor uma nova prática de leitura, que seja mais ampliada e mais crítica. Esse tipo de leitura pode permitir que o leitor deixe a condição de decodificador, apenas, e se torna um analista de texto e é a partir disto que a pesquisa referente à readaptação do profissional das escolas de municipais de Campo Grande.

Dessa maneira, como leitor e pesquisador competente para analisar o porquê das causas de readaptação, o pesquisador passa a ser, também, um analista, consciente de que ele também é responsável pelas escolhas de suas ações e por sua formação crítica diante da sociedade, do mundo que o nos cerca. Em relação à AD, Orlandi afirma que:

A partir desse momento, estamos em medida de analisar propriamente a discursividade que é nosso objetivo porque já começamos a entrar no processo discursivo e saímos de seu produto acabado, no qual estávamos presos, e cujos efeitos nos afetam linguística e ideologicamente. A análise, aliás, visa justamente deslocar o sujeito face a esses efeitos. Esse é já um movimento de compreensão que se sustenta em uma primeira etapa de análise praticada pelo dispositivo analítico (2001, p. 66).

Assim, podemos afirmar que a Análise de Discurso contribui para que o leitor/pesquisador se torne um leitor de fato, um leitor ciente de que a sua leitura possa auxiliar na compreensão das relações existentes entre sujeito e os sentidos desse sujeito.

Outra questão básica é verificar como se dá, na prática, a teoria linguística desenvolvida pela Análise de Discurso. É necessário perceber que o discurso pode estar inserido nos métodos caracterizadores da Análise de Discurso.

Isto ocorre porque a Análise de Discurso propicia práticas de leitura inovadoras e por meio de conceitos próprios abre espaços para novas interpretações sobre a linguagem e conseqüentemente para entender o discurso por trás da questão da readaptação de profissionais das escolas municipais.

Com seu objeto, seus objetivos e seu método, a Análise de Discurso faz parte das disciplinas científicas que tratam da linguagem, considerando as discussões, o sujeito, a história social e a linguagem que produz sentidos e descreve suas ideologias.

Empreender a análise do discurso é expor como se constrói o sentido do texto. Assim, faz-se relevante citar Gregolin (1995:13) por considerar que:

[...] empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente.

Portanto, a Análise do Discurso, enquanto teoria de base materialista, pode contribuir com a implementação de novos processos de leitura que permitam novas práticas sociais em que o leitor seja igualmente sujeito do seu dizer e produza a transformação da realidade.

É com esta expectativa que escolhemos desenvolver a pesquisa sobre os profissionais readaptados das escolas municipais de Campo Grande a partir da análise do discurso. Entendendo que a AD precisa realizar uma análise que una o interno (discursivização) e o externo (relação enunciado/enunciação). E é isto que pretendemos empreender na pesquisa que irá compor o projeto de pesquisa que se pretende desenvolver sobre o tema “O Discurso sobre o profissional readaptado dentro das escolas Municipais de Campo Grande MS.”

As condições de produção do discurso é um conceito importante à análise de discurso francesa e um relevante ponto no qual se pode observar a presença dos elementos sociais, grupais, contextuais, políticos e culturais que influenciam naquilo que foi dito e que, ao mesmo tempo, conformam o não-dito. Isto posto, o estudo que se pretende fazer sobre o discurso dos profissionais readaptados das escolas municipais de Campo Grande procurará interpretar o dito e o não-dito por esses profissionais. Entendendo que esse conjunto de contextos, situações e de ideologias formam uma rede de representações que alimentam o pensamento social em que o dito se constrói de uma forma e outras as possibilidades do dito se tornam impedidas por sua pouca coerência com o conjunto das representações construídas

Portanto, se a Análise do Discurso é fundamentalmente uma disciplina de interpretação, sendo assim, ela é uma disciplina que valoriza o gesto do analista enquanto esses produzem as suas análises. É pelo olhar do analista que são observadas o gesto durante a produção da leitura.

Isto é relevante, assim podemos afirmar que o analista de discurso não está livre da interpretação ideológica, porque ele não está solto no mundo, mas se é sabedor disso, seu papel é trabalhar na delimitação discursiva e relacioná-las matrizes relativas a o que é teórico-metodológico na Análise do Discurso.

Deste modo, assim como a teoria não está pronta para ser aplicada, o arquivo não pode ser dado como pronto, fechado. São necessários muitos retornos a ele, no sentido de que não basta ao analista uma única leitura.

As (re) leituras se fazem necessárias tantas vezes forem permitidas. Digamos que é preciso esperar o que se entendeu das análises produzidas, uma vez que sempre que se retorna a ele, é que antes não se havia percebido. Em outras palavras, pode-se dizer que não existe uma forma de interpretação pela leitura mais eficiente, mas, em dado momento, é preciso encerrar este gesto de retorno.

Segundo Orlandi (1984, p. 14), como “[...] fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento de situação discursiva”. Portanto, a situação discursiva, neste caso, pode ser estabelecida não pelo que se questiona sobre o porquê da readaptação de profissionais da educação, mas o que houve foi uma realocação daquilo que já ocorreu.

Isto é, fazendo com que haja um (re) estabelecimento da construção do arquivo. Foi, portanto, a partir de muitos retornos ao que ocorreram as análises do discurso desses sujeitos envolvidos no processo interpretação do discurso de cada profissional reabilitado.

Para que possamos entender como se processa o discurso, o analista de discurso deve, pelo menos, iniciar suas análises dos diálogos produzidos pelos profissionais readaptados, seja esse diálogo construído ou documental, para depois sim delimitar suas ações, relacionando-as ao saber dominante de dada formação discursiva. A análise do discurso, de acordo com Foucault:

A análise do discurso, assim entendida, não desvenda a universalidade de um sentido; ela mostra à luz do dia o jogo de rarefação imposta, com um poder fundamental de afirmação. Rarefação e afirmação, rarefação, enfim, da afirmação e não generosidade contínua do sentido, e não monarquia do significante [...] (1996, p. 70)

Atentar para as práticas discursivas e não discursivas é investigar e tornar visíveis os efeitos dessas práticas. Por isto, Foucault ressalta que sua definição ocorre a partir de uma análise dos enunciados como acontecimentos na superfície discursiva e uma tentativa de descrever relações entre enunciados que contemplem a descontinuidade à própria noção de acontecimentos. Assim, Foucault sugere que seria necessário

[...] descrever um conjunto de enunciados, não como a totalidade fechada e pletórica de uma significação, mas como figura lacunar e retalhada; descrever um conjunto de enunciados, não em referência à interioridade de uma intenção, de um pensamento ou de um sujeito, mas segundo a dispersão de uma exterioridade; descrever um conjunto de enunciados para aí reencontrar não o momento ou a marca de origem, mas sim as formas específicas de um acúmulo [...] (FOUCAULT, 2012, p. 153)

Decorre daí que, para realizar a análise enunciativa, é necessário partir da exterioridade, porque são suas condições de possibilidade, as relações de poder e as lutas políticas que caracterizam a existência e os efeitos dos enunciados. Tratamos esses enunciados como componentes do currículo.

2 A PROFISSÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

O sistema educacional brasileiro, assim como em outros países, apresenta fortes indícios de que a profissão docente é marcada por inúmeras exigências que se originam nas mudanças sociais e

econômicas aceleradas pelo desenvolvimento da sociedade atual, contemporânea, cheia de compromissos, deveres e fazeres. Assim, deve-se atentar para a sua definição, que segundo Foucault (2015, p.109):

Como definir a relação que caracterizaria, exclusivamente, o enunciado – relação que parece implicitamente suposta pela frase ou pela proposição e que lhes aparecer como anterior? Como separá-la, em si mesma, das relações de sentido ou dos valores de verdade com os quais usualmente a confundimos? Um enunciado – qualquer que seja e por mais simples que o imaginemos – não tem como correlato um indivíduo ou um objeto singular que seria designado por determinada palavra da frase.

Se pensarmos no termo readaptação, podemos afirmar que são muitas e diferentes razões que podem levar à readaptação. Não se pode deixar de afirmar que, além dos problemas de saúde, existem no sistema educacional causas próprias da ordem social. Apesar da responsabilização individual causada pelo estigma da *doença psíquica*, seria possível identificar na instituição escolar ou nos fatores econômicos, sociais e políticos elementos que ajudam na compreensão desta chamada “patologia psíquica coletiva” que vem assustando e fazendo com que profissionais da educação sejam afastados de suas funções primeiras, isto é, de continuar exercendo o papel de professor.

A escola, sendo uma instituição de ensino e de aprendizagem, também é o lugar propício para a transmissão daquilo que acontece no âmbito familiar e social, isto é, lugar de conflitos sociais em seu cotidiano, e que os motivos reais desses conflitos se explicam pelos problemas educacionais, muitas vezes, dissimulados, camuflados ou disfarçados em justificativas que transferem a responsabilidade dos problemas de ordem social mais amplos para as pessoas, os indivíduos, os docentes. Porém, nos vem a seguinte dúvida: como demonstrar que esses determinantes sociais repercutem nas readaptações e como se constitui o perfil docente após a readaptação?

Diante desse panorama descrito, primeiramente, é importante a apresentação de dados que nos permitam conhecer a atual situação das readaptações nas escolas municipais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. E é disto que iremos discorrer quando da pesquisa que será produzida com o apoio e o estudo mais aprofundado da análise do discurso.

De acordo com Gatti (1997) a escolha pelo magistério nem sempre se constitui em escolha pela carreira docente, pois uma boa parcela das pessoas que fazem cursos de licenciatura não pretende exercer a profissão de professor. Já os estudantes que declaram sua opção pela docência se mostram apreensivos

em entrar e permanecer na profissão em função da forma que esse trabalho é socialmente considerado, tanto em relação às escolas públicas, como às instituições privadas.

A imagem e a importância do docente como formador das novas gerações não tem sido valorizadas nas representações coletivas entre os diferentes grupos sociais. Dentre as consequências desse fenômeno, observa-se a precária condição de remuneração e a desvalorização social dos docentes.

Ainda para Gatti (1997), à relação remuneração e desempenho profissional associam-se a aspectos de autoestima e valor social influenciando no perfil do profissional e em suas condições básicas de atuação da atividade docente. Desta feita, ao analisar os estudos sobre a profissão docente no Brasil, constata-se que o processo de desvalorização social aliada à perda salarial é um fenômeno que vem agravando a questão sobre o aspecto psicológico da profissional docente.

Para que possamos entender sobre o porquê de o professor se afastar da sala de aula ou solicitar readaptação de função, deveremos observar que tudo isto pode estar também interligado ao contexto histórico e/ou social de cada profissional da educação, por revelar seu campo de luta pela sobrevivência, e como essas lutas se transformaram em experiências para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Isto sim esclareceria as escolhas e opções de cada um desses profissionais.

A partir da análise sobre percurso profissional dos profissionais da educação, poderemos, ao concluir a pesquisa, constatar diferentes motivos que levaram esses profissionais a se afastarem da sala de aula, como por exemplo: professoras já se encontravam próximas da aposentadoria, portanto o cansaço, o desânimo e o pouco investimento para a memória da qualidade do ensino e da aprendizagem, além do pouco incentivo à carreira de docente; a dupla jornada de trabalho, que precisam fazer para garantir um maior rendimento salarial; dedicação quase absoluta à profissão de docente; disponibilidade de um tempo, fora da sala de aula, para planejamento de aulas e trabalhos, avaliação e replanejamento das atividades constantes, sem tempo para uma pausa para o necessário descanso mental frente ao convívio cotidiano com os alunos. Estes e outros motivos podem desencadear uma vontade de se afastar da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do discurso significa procurar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico, social e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. O que distingue e identifica a Análise do Discurso é sua forma peculiar de trabalhar com a linguagem numa relação estreita indissociável com a ideologia.

A Análise do Discurso pode constituir-se em um instrumento de trabalho, já que oferece os meios para a reflexão sobre a estrutura e a geração do sentido do texto e de diferentes textos no processo discursivos. Por meio da Análise do Discurso, se pode conduzir as pessoas para a descoberta das pistas que podem levá-las à interpretação dos sentidos, a descobrirem as marcas estruturais e ideológicas dos textos.

A compreensão do discurso pode enriquecer as questões que perpassam os problemas de vida relacionados ao profissional que precisa ser readaptado, na medida em que permite analisar os conflitos e procurar as soluções que devem ser tomadas em relação a esse profissional. A riqueza desses estudos nos ajudará no trabalho de resgatar o discurso dos alunos, levando-os a construir seus próprios textos com crítica e inventividade.

Considerando que a pesquisa que se pretende empreender sobre a readaptação dos profissionais das escolas municipais de Campo Grande tem por objetivo principal trabalhar a análise do discurso para interpretar, tendo como base os questionários aplicados, sobre as razões que levam um profissional da educação a solicitar sua readaptação dentro das escolas municipais da cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. Isto nos leva a concluir que os discursos que serão processados por esses informantes poderão ser um caminho para que possamos ter condições de compreender os motivos pelos quais os levaram a solicitar readaptação do cargo de professor.

Assim, no interior da Análise de Discurso deve-se construir uma abertura para se pensar não mais o discurso, mas as discursividades, no entanto fugindo de toda e qualquer redução: do histórico ao político, do político ao ideológico, do ideológico ao discursivo, do discursivo ao sintático. Temos então um pluralismo teórico também na Análise de Discurso.

REFERÊNCIAS



EDIÇÃO Nº 18 AGOSTO DE 2016
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/05/2016
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2016

FOUCAULT, A Arqueologia do Saber/Michel Foucault; tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

_____. Foucault. In: MOTTA, M. B. (Org.). Ditos e escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

GREGOLIN, M. R. V. A Análise do Discurso: conceitos e aplicações. In: Alfa, v. 39. São Paulo (SP) 1995. p.13-21.

ORLANDI, Eni. P. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2001.

ORLANDI, Eni. P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001a.

PECHEUX, M. Semântica e Discurso. Uma Crítica à Afirmação do Obvio./ Michel Pêcheux: tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014.

PIZZI, L. C. V. Pesquisando as diferenças no currículo: contribuições da análise do discurso. In: CAVALCANTE, M. A. S.; FUMES, N. L. F. (Orgs.). Educação e linguagem: saberes, discursos e práticas. Maceió: EDUFAL, 2006, p. 21-3

TARDIFF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.21, nº73, p.209, dez.2000.

TARDIFF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.